



12 de maio de 2025
ATOS DOS APÓSTOLOS
"O discurso e o martírio de Santo Estêvão"

O discurso de Estêvão, registrado no capítulo 7 de Atos dos Apóstolos, é uma síntese da história salvífica de Deus com o povo de Israel. Vale a pena lê-lo em sua totalidade. Por causa de sua extensão, na meditação de hoje nos limitaremos a lê-lo do versículo 51 em diante.

Atos 7,51-60.8,1a

“Homens de dura cerviz, incircuncisos de coração e de ouvidos, sempre resistis ao Espírito Santo; como fizeram os vossos pais, assim fazeis vós também! Que profetas não perseguiram os vossos pais? Mataram os que anunciavam a vinda do Justo, do qual agora sois traidores e homicidas, vós que recebestes a Lei pelo ministério dos anjos e não a guardastes”. Quando ouviram isso, os seus corações encheram-se de ira e os dentes deles rangeram contra ele. Ele, porém, cheio do Espírito Santo, olhou para o céu e viu a glória de Deus e Jesus em pé à direita de Deus, e disse: “Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé à direita de Deus. Então, eles gritaram em alta voz, taparam os ouvidos e correram todos contra ele. Levaram-no para fora da cidade e apedrejaram-no até à morte. As testemunhas puseram as suas capas aos pés de um jovem chamado Saulo e começaram a apedrejar Estêvão, que orava: “Senhor Jesus, recebe o meu espírito”. Estêvão caiu de joelhos e clamou em alta voz: “Senhor, não lhes imputes este pecado”. E com estas palavras morreu. Saulo aprovou a sua morte.

O discurso de Estêvão não podia ser mais claro. Com palavras fortes, ele culpa repetidamente o povo de Israel por resistir ao Espírito Santo. Em Sua bondade, Deus enviou-lhes os profetas, por meio dos quais lhes deu instruções e os lembrou de como deveriam viver para agradar-Lhe. Quando necessário — ou seja, quando os israelitas se desviavam — Deus exortava-os insistentemente à conversão.

Como já ouvimos no Evangelho de São João e agora nos Atos dos Apóstolos, os corações — especialmente aqueles que têm a responsabilidade de liderar o povo — muitas vezes estão fechados, de modo que o Espírito Santo não pode trabalhar neles. Por conseguinte, agem como fizeram com Jesus e, mais tarde, com os apóstolos: assassinam os mensageiros de Deus.

Os profetas e os santos não são reconhecidos por aqueles cujo pai é o diabo (Jo 8, 44). Pelo contrário, representam uma ameaça, pois dão testemunho de Deus e falam em Seu nome. Isto mostra ainda mais claramente o quanto os perseguidores, que agem de acordo

com a sua maldade, estão longe de Deus. “A qual profeta não perseguiram os vossos pais?” — pergunta Estêvão, ao que ele mesmo responde: “Assassinaram os que anunciaram a vinda do Justo, do qual vós agora fostes traidores e assassinos, vós que recebestes a Lei pelo ministério dos anjos e não a guardastes”.

Com estas palavras, Estêvão pronunciou a sua sentença de morte, por assim dizer. Os seus oponentes já não conseguiam ouvi-lo e começaram a ameaçá-lo. Quando lhes disse que tinha visto os céus abertos e Jesus à direita de Deus, não puderam mais suportar, pois essa visão confirmava a veracidade da mensagem dos apóstolos e significava julgamento para aqueles que estavam fechados a ela.

Portanto, fizeram mais uma vez o que os seus pais haviam feito antes: assassinaram as testemunhas de Deus, neste caso, apedrejando Estêvão cruelmente.

Estêvão, por sua vez, fez o que o Senhor também havia feito na cruz: pediu que esse pecado não lhes fosse imputado. Desta forma, a inesgotável bondade de Deus se manifestou nele, que quer perdoar até os assassinos, desde que estes se disponham a converter-se e a aceitar o seu amor.

Aqui encontramos a nossa fé em toda a sua profundidade. Só é possível pedir perdão àqueles que nos estão a assassinar graças à graça que Deus concede aos homens. É mergulhar no oceano de amor que emana do coração de Deus. Ao enviar o seu Filho Jesus Cristo ao mundo como um homem, o Pai enviou-nos esse amor para nos trazer a Redenção que jamais poderíamos obter por nós mesmos.

Todos nós que seguimos Jesus somos chamados a permitir que este grau de amor se torne efetivo em nós também, para que, como Santo Estêvão, possamos perdoar os nossos inimigos.

A passagem de hoje termina com a afirmação: "Saulo aprovou a sua morte". Com esta referência, o homem que mais tarde se tornaria o grande apóstolo da Igreja surge pela primeira vez nas Escrituras. Aqui, ele é apresentado a nós nas sombras e como cúmplice no assassinato de Estêvão. No entanto, como veremos em breve, Deus o tirará das trevas e o conduzirá à sua maravilhosa luz. Para isso, primeiro terá de encontrar Jesus e converter-se a Ele.

Há quem acredite que o sangue derramado por Estêvão ajudou Saulo a tornar-se o Paulo que tanto amamos e cujo ministério tanto apreciamos. Talvez tenha sido assim! Só Deus o sabe. Hoje, ficamos com o testemunho radiante de Estêvão e maravilhados com o zelo com que a Igreja primitiva proclamava o Senhor no poder do Espírito Santo.

Meditação sobre a leitura do dia: <https://br.elijamission.net/2024/04/22/>

Meditação sobre o Evangelho do dia: <https://br.elijamission.net/a-voz-do-senhor/>